



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

TÍTULO: IMPACTO DA REGIONALIDADE NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: um estudo transversal.¹

Marcelle Adriane das Neves dos Reis²

Natália Vitória Silva Paes³

Eduarda Jamilly Silva de Medeiro⁴

Rafael Henrique do Nascimento Martinez⁵

Thamyres Cristhina Lima Costa⁶

RESUMO

O câncer de mama é uma doença associada a fatores genéticos e ambientais que acomete essencialmente mulheres. No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com estimativa de 73.610 novos casos para cada ano do triênio 2023-2025. Por esse motivo o objetivo do trabalho é compreender a influência da regionalidade na mortalidade por câncer de mama no Brasil. Para isso foi realizado um estudo transversal descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, utilizando dados do período de 2019 a 2023, oriundos do SIM/Datasus, IBGE e INCA. Relacionando a mortalidade e incidência com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e os dados de rastreamento por meio da mamografia de cada região. Dentro do período mencionado as regiões norte, centro-oeste e nordeste, apresentaram as menores médias de mamografias realizadas, respectivamente. O IDH, com média de 0,72 no norte, 0,69 no nordeste e 0,75 no centro-oeste. Entretanto, foi observado a maior média de óbitos na região sudeste, com 6.348 óbitos. Enquanto a menor foi encontrada na região norte, com 1.570 óbitos. Refletindo a relação entre desigualdade regional e mortalidade por câncer de mama, sugerindo que políticas públicas devem focar na expansão dos serviços de prevenção e diagnóstico, especialmente em regiões mais carentes, a fim de reduzir as disparidades regionais e melhorar os resultados em termos de mortalidade.

Palavras-chave: Câncer de mama. Regionalidade. Mortalidade.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um carcinoma ocasionado pela multiplicação desordenada de células anormais das glândulas mamárias que invadem outros tecidos e órgãos dando origem ao tumor maligno. É uma doença heterogênea associada a fatores genéticos e ambientais

¹ Artigo proveniente de trabalho aprovado no congresso nacional de biomedicina.

² Acadêmica de biomedicina, 6 período, UNDB, marcelleneves134@gmail.com

³ Acadêmica de biomedicina, 6 período, UNDB, Natypaes6@gmail.com

⁴ Acadêmica de biomedicina, 6 período, UNDB, jamillys273@gmail.com.

⁵ Acadêmico de biomedicina, 6 período, UNDB, Rafael.henrique.nm@gmail.com

⁶ Professora, orientadora, mestre, UNDB, thamyres.costa@undb.edu.br

que acomete essencialmente mulheres, sendo o tipo de câncer mais incidente nessa população no Brasil e no mundo. Esse tumor maligno pode ser desenvolvido por meio da transmissão hereditária associada a mutações genéticas, as quais envolvem os genes supressores de tumor (BRCA1 e BRCA2). Desse modo, conhecer o histórico familiar é essencial para obter uma conduta melhor de intervenção (BARZAMAN, 2020; INCA, 2023).

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima-se que a cada ano do triênio 2023 a 2025 o Brasil terá 73.610 mil casos notificados de câncer. Desse modo, é evidente a magnitude e a incidência do câncer de mama nas mulheres e como esse carcinoma continua sendo um grande problema de saúde.

Os tipos de câncer de mama mais prevalente são: carcinomas invasivos ductais (CDI) com variação de 50-75% e, lobulares invasivos (CLI) com variação de 5-15% em relação a todas as neoplasias invasivas da mama. Em oposição, ao carcinoma medular, carcinoma mucinoso, carcinoma papilífero, carcinoma inflamatório que são tipos mais raros desse câncer (GONÇALVES, 2012).

A relevância da pesquisa se dá sobre o impacto do acesso ao diagnóstico precoce e seu reflexo nas taxas de mortalidade. Isso realça a importância da promoção da saúde e auxiliando na compreensão dos diferentes cenários do Brasil para destinação de políticas. A partir deste contexto, esta pesquisa levanta o seguinte problema: Como a regionalidade influencia na mortalidade por câncer de mama no Brasil?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Compreender a influência da regionalidade na mortalidade por câncer de mama no Brasil.

2.2 Objetivos específicos:

- Analisar a relação IDH e rastreio através da mamografia nas taxas de mortalidade;
- Discutir como as diferenças regionais influenciam nos cuidados de saúde.

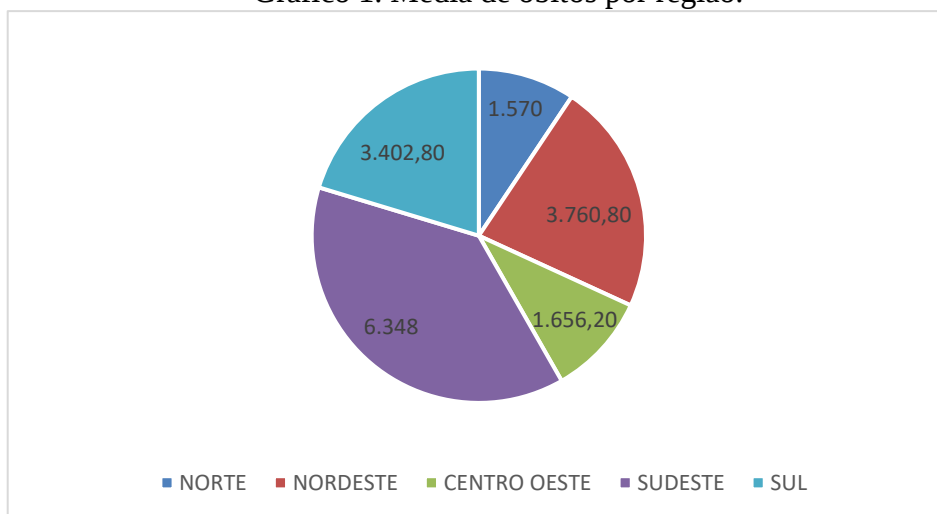
3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados do período de 2019 a 2023, oriundos do SIM/Datasus, IBGE e INCA.

4. RESULTADOS

A análise da mortalidade por câncer de mama nas diferentes regiões brasileiras revela diferenças expressivas entre elas (Gráfico 1), podendo estar relacionado a diversos fatores, como densidade populacional, acesso a cuidados de saúde, políticas de prevenção e condições socioeconômicas.

Gráfico 1. Média de óbitos por região.



Fonte: Instituto Nacional do Câncer.

A região sudeste apresenta o maior número médio de óbitos, com 6.348 mortes anuais no período analisado. Esta região concentra a maior parte da população brasileira e possui melhores recursos de saúde, o que pode influenciar tanto o diagnóstico quanto o tratamento da doença. Porém, esse alto número de óbitos pode estar relacionado ao fato de que mais casos são detectados, devido ao acesso a exames preventivos. Seguida da região nordeste com a segunda maior média de mortalidade, com 3.760,8 óbitos anuais. A variação significativa na mortalidade entre os anos indica que pode haver desafios consistentes em termos de infraestrutura de saúde e acesso a diagnóstico precoce.

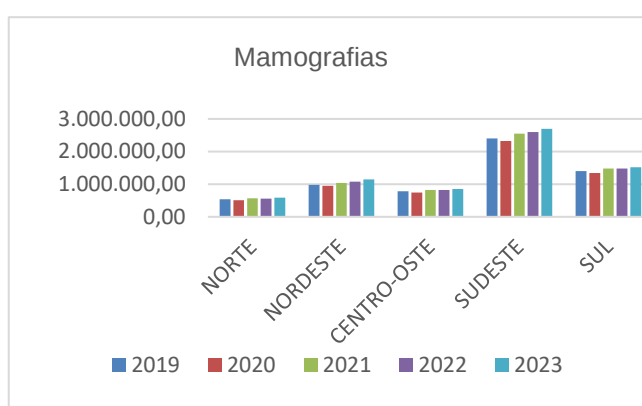
Já nas regiões sul e centro-oeste foi detectado médias intermediárias de mortalidade (3.402,8 e 1.656,2 óbitos/ano, respectivamente). As variações menores nos números podem refletir uma maior eficiência nos serviços de saúde, mas também podem estar relacionadas a uma menor população em comparação com o Sudeste e Nordeste.

A região norte tem a menor média de mortalidade (1.570 óbitos/ano). No entanto, observa-se uma variação significativa na mortalidade ao longo dos anos, com uma baixa

dramática em 2021 (450 óbitos) e um aumento posterior. Isso pode ser resultado da falta de acesso a diagnóstico precoce e tratamento adequado, ou mesmo subnotificação de casos.

O número de mamografias realizadas a partir dos 40 anos é um indicador importante da capacidade de diagnóstico precoce do câncer de mama. A mamografia é um dos exames mais eficazes para detectar o câncer de mama em estágios iniciais, quando as chances de tratamento bem-sucedido são maiores.

Gráfico 2. Número de mamografias realizadas entre 2019 a 2023.



Fonte: Datasus.

De acordo com o gráfico 1, a região sudeste apresenta a maior média de mamografias realizadas (2.514.000/ano), mas também reflete um bom nível de detecção precoce. Isso contribui para a identificação de mais casos e, possivelmente, para melhores resultados de tratamento. A região sul também apresenta uma média elevada de mamografias (1.444.000/ano), o que justifica a relativa estabilidade na mortalidade ao longo dos anos. A região norte possui o menor número de mamografias realizadas (554.000/ano), o que reflete o menor acesso ao exame e pode ser um dos fatores que explicam a mortalidade elevada em comparação à baixa incidência. A falta de diagnóstico precoce pode resultar em diagnósticos tardios, quando a doença já está em estágio avançado, dificultando o tratamento.

É evidente como a Região Sudeste e Sul possuem as maiores estimativas para o câncer de mama, essa incidência pode estar associada a diversos fatores, sendo eles o maior número de diagnóstico devido a quantidade de mamografias, ultrassons e biópsias realizadas em cada Unidade Federativa. Sendo assim, a procura e a oferta é maior e o sistema de saúde é mais qualificado, ou seja, o grau de desenvolvimento socioeconômico está diretamente relacionado com o maior índice desse câncer (PAIVA, 2021).



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

A regionalidade tem uma influência clara sobre a mortalidade por câncer de mama no Brasil. A análise dos dados revela que as regiões com melhor infraestrutura de saúde e maior número de mamografias realizadas têm melhores resultados em termos de diagnóstico precoce e menor mortalidade proporcional.

As regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste e o Sul, possuem maiores recursos de saúde, maior conscientização sobre a doença e melhor acesso a exames preventivos e tratamentos. Isso resulta em maiores taxas de detecção precoce (maior incidência), mas menor mortalidade proporcional, já que os casos são diagnosticados em estágios iniciais.

Em contrapartida, regiões como o Norte e o Nordeste apresentam desafios significativos em termos de infraestrutura de saúde, acesso a exames e conscientização. A menor incidência observada nessas regiões pode refletir uma subnotificação de casos ou diagnóstico tardio, o que aumenta a mortalidade, uma vez que os tratamentos são menos eficazes em estágios avançados.

A mortalidade por câncer de mama no Brasil, portanto, está fortemente ligada à desigualdade regional no acesso à saúde, sugerindo que políticas públicas devem focar na expansão de serviços de prevenção e diagnóstico, especialmente em regiões mais carentes como o Norte e Nordeste, para reduzir as disparidades regionais e melhorar os resultados em termos de mortalidade.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

PAIVA, K. M. Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às Políticas de Saúde. Saúde e Pesquisa, Santa Catarina v. 14 n. 3 (2021): jul./set.

GONÇALVES, L. L. C. et al. Câncer de mama feminino: aspectos clínicos e patológicos dos casos cadastrados de 2005 a 2008 num serviço público de oncologia de Sergipe. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2012, v. 12, n. 1, pp. 47-54. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292012000100005>>. Epub 31 Maio 2012. ISSN 1806-9304

BARZAMAN, K, et al. Breast cancer: Biology, biomarkers, and treatments. International immunopharmacology vol. 84, jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32361569/>. Acesso em: 25 de fev. 2022.